

NUMERAIS – ORALIDADE E ESCRITA

Eixo: Práticas para Ensino Fundamental

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
RIBAS, Cíntia Carginin Cavalheiro²
SILVA, Evellyn Ledur da³

Os números estão presentes em várias situações de nossa vida. Perante isso, cabe ao professor usá-los de modo prático, criando situações para o ensino do uso dos numerais. A partir do momento que na ação de brincar insere-se uma intenção, busca-se proporcionar ao aluno um momento de reflexão que tem como objetivo à aprendizagem.

TURMA: 2º ano

1 OBJETIVO GERAL

Identificar a função dos numerais utilizados no dia a dia, na escola e em outros locais.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os símbolos numéricos;
- Utilizar números como fonte de informação;
- Ler os números por extenso; perceber como se lê;
- Analisar as relações entre série numérica oral e escrita.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

O bingo numérico pode ajudar os alunos a reconhecer os numerais?

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora tutora no Curso de Pedagogia nas Faculdades OPET. Atua principalmente nos seguintes temas: iniciação científica, ensino superior e legislação educacional.

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor fará a explicação de como ocorrerá a aula e as regras do bingo. Os alunos serão separados em duplas e receberão uma cartela de bingo e uma ficha para anotação. O professor fará o sorteio dos números em voz alta e esperará que os alunos os escrevam na tabela e os localizem na cartela de bingo o número. Após a localização do número, o professor escreverá no quadro para que os alunos confirmem a escrita. Para finalizar, a leitura das cartelas será feita ao término do jogo com os alunos.

5 MATERIAIS UTILIZADOS

Números de 1 à 50 em papel, Cartela de bingo, Canetinha ou lápis grafite e Ficha para marcar os números sorteados.

6 AVALIAÇÃO

Observar a participação de cada aluno (dupla), na escrita e reconhecimento dos números.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

O ensino dos números e operações que, em um primeiro momento, parece ser simples, requer cuidado e preocupação, pois é a partir deles que as crianças têm o primeiro contato com a matemática e seus conceitos. Caso estas compreensões não sejam efetivadas ou bem desenvolvidas, podem causar vários prejuízos no aprendizado de outros conteúdos. Segundo os PCNs:

Ao longo do ensino fundamental os conhecimentos numéricos são construídos e assimilados pelos alunos num processo dialético, em que intervêm como instrumentos eficazes para resolver determinados problemas e como objetos que serão estudados, considerando-se suas propriedades, relações e o modo como se configuram historicamente (BRASIL, 1997, p.55).

Estudar os números faz parte da nossa vida, pois os números estão em nosso cotidiano Piaget (1983) diz que "o número é a relação criada mentalmente por cada indivíduo". Sendo assim, o número está presente no nosso dia a dia e nos oferece várias situações que favorecem no desenvolvimento do raciocínio lógico. Segundo os PCNs:

A função do ensino de Matemática consiste em ajudar na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção do conhecimento em outras áreas curriculares (BRASIL, 2000, p. 29).

Então no desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos e na aplicação

desse conhecimento em situações reais, trabalhar a contagem dos números suas posições e função de uma forma lúdica consiste em um valioso instrumento para o processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, não é apenas uma transição de conhecimento, mas sim a oferta de oportunidade para o aluno, manipulando materiais vivenciando de forma lúdica os problemas e controlando os números pois, segundo Piaget (1983), a criança utiliza-se da manipulação de objetos no início da aquisição de habilidades nas operações aritméticas.

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ruy Madsen, **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 2000. Ensino Médio. Parte III – Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

NACARATO, Adair Mendes, **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: abril Cultural, 1983.